

## **PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AQUICULTURA\***

Janaina Mitsue KIMPARA <sup>1</sup>

1. Embrapa Meio Norte - BR 343, Zona Rural, CEP: 64200-970, Parnaíba/PI/Brasil

\* Palestra integrante do Painel 03: Qualidade da matéria-prima na cadeia produtiva do pescado – VIII SIMCOPE

### **RESUMO**

A preocupação com a sustentabilidade surgiu em épocas relativamente recentes, após os desastres ambientais decorrentes de uma política de desenvolvimento pautada exclusivamente no crescimento econômico, sem considerar as questões ambientais. Em 1962 houve a publicação da Primavera Silenciosa, de Rachel Carlson, que denunciava os efeitos da poluição por pesticidas no meio ambiente. A partir daí, as discussões considerando as questões ambientais se intensificaram. Vários encontros internacionais e documentos norteadores surgiram, orientando a sociedade a adotar o conceito da sustentabilidade. Neste contexto, é importante medir se os sistemas produtivos são sustentáveis. Para medir a sustentabilidade, temos de entender que não existe uma única definição para o termo “sustentabilidade”. A definição “crua” e direta da sustentabilidade é “aquilo que sobrevive ou persiste”. Mas... o que persiste? Por quanto tempo? Quando? É muito importante considerar esta questão para entender os métodos para medir a sustentabilidade. Na aquicultura, os métodos mais usuais para medir a sustentabilidade são a Análise do Ciclo de Vida, a Análise Emergética, a Pegada Ecológica e os Indicadores de Sustentabilidade. A aplicação destes métodos visa responder a várias demandas, como, por exemplo, a do consumidor em conhecer quais valores estão envolvidos na produção de seus alimentos. Isso motivou produtores a se preocuparem com a sustentabilidade dos seus sistemas de produção. Os produtores podem se beneficiar destas ferramentas de mensuração porque podem obter certificações, como a ISO 14040. No processo de avaliação da sustentabilidade, toda a cadeia produtiva se beneficia: o consumidor obtém a garantia da qualidade do pescado consumido, o produtor agrega valor ao pescado comercializado e o formulador de políticas públicas e o órgão de fomento dispõem de métricas para tomadas de decisão. A sociedade em geral se beneficia, pois os princípios da sustentabilidade são pautados sobre a justiça social. Por fim, e acima de tudo, o meio ambiente é respeitado dentro de seus limites de resiliência.